

## NOTA DA FUNATURA SOBRE A REVISÃO DO PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA (PNB)

### 1. Introdução

O Plano de Manejo do Parque Nacional de Brasília (criado em 1961 com 30.000 ha) está passando por um processo de revisão pelo ICMBio, tendo em vista que o Plano atual foi aprovado há mais de 20 anos, em 1998. Durante esse período houve grandes alterações no entorno do Parque e no próprio Distrito Federal, além do Parque ter sido ampliado em 2006 para uma área de 42.000 ha, sendo necessário o planejamento incluindo essa nova área.

Ressalta-se que, no momento, o PNB está passando por um processo de concessão à iniciativa privada e está entre as unidades de conservação qualificadas no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI e incluso no Programa Nacional de Desestatização - PND das Unidades de Conservação - UCs, para fins de concessão da prestação dos serviços públicos de apoio à visitação, à conservação, à proteção e à gestão das UCs. De acordo com informação postada no Site do MMA (MMA, 14.9.2021)<sup>1</sup>, a concessão de UCs é uma agenda prioritária do Ministério e tem como maior objetivo melhorar a infraestrutura e os serviços nos parques para potencializar o ecoturismo e atrair recursos para a proteção ambiental. Para que a Concessão seja aprovada, é necessário que a unidade de conservação tenha o seu Plano de Manejo - PM e o seu Plano de Uso Público – PUP elaborados e atualizados.

De acordo com a nova metodologia de elaboração de Planos de Manejo adotada pelo ICMBio (2018), o Zoneamento da UC é crucial, pois as diferentes zonas (Preservação, Conservação, Uso Restrito, Uso Moderado, Infraestrutura, dentre outras) determinam quais são as ações possíveis de serem desenvolvidas por meio de estabelecimento de normas. Para um parque nacional, além da prioridade de proteção dos recursos naturais (biodiversidade, água, paisagem, solo e subsolo, recursos genéticos, clima, etc.), prevê-se, também, a proteção dos atributos históricos e culturais que porventura existirem na UC. Esses elementos são fundamentais para a elaboração do Plano de Manejo e seus Planos Específicos (Setoriais), tais como Proteção, Pesquisa, Uso Público, Educação Ambiental, Integração com o Entorno, Regularização Fundiária e Gestão.

Há cerca de 25 anos, quando o atual Plano de Manejo do PNB foi elaborado, a situação da conservação da natureza no DF já era bastante preocupante. O Parque exercia um papel central na conservação dos recursos naturais do DF, incluindo o recurso “Água”. Hoje a situação foi agravada pela ocupação desordenada do DF, com a expansão urbana alcançando, inclusive o entorno do PNB, como a Cidade Estrutural, o Assentamento 27 de Setembro, o Núcleo Rural Boa

<sup>1</sup> Fonte: [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br) (14/09/2021).

Esperança I e II e o Lago Oeste. Tal ocupação desordenada propiciou o aumento contínuo de áreas desmatadas e degradadas, bem como facilitou a presença de caçadores e pescadores no interior do Parque<sup>2</sup>. É importante ressaltar, também, que a urbanização do entorno trouxe para o Parque cães domésticos, muitos tornaram-se asselvajados, que prejudicam a presença e o trânsito da fauna nativa nestas áreas.

Visando contribuir e externalizar preocupações com o processo de revisão de Plano de Manejo do PNB, apresentamos argumentações no sentido de garantir para as atuais e futuras gerações a preservação da maior e mais importante unidade de conservação do Distrito Federal.

## **2. Importância do PNB para o DF e Entorno**

O PNB é zona núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado - RBC, juntamente com a Estação Ecológica de Águas Emendadas e o complexo Jardim Botânico de Brasília - Reserva Ecológica do IBGE - Fazenda Água Limpa (UnB). O PNB é a maior e mais preservada UC desta Reserva da Biosfera, a mais importante e representativa mancha de cerrado nativo que está protegida na forma de unidade de conservação de proteção integral no DF. O PNB é o “Coração” do Cerrado do DF.

Na exposição de motivos para a criação do PNB, elaborada pelo Dr. Ezechias Paulo Heringer, é enfatizada a importância da conservação da fauna e da flora do cerrado na capital brasileira, a importância da conservação da água para o abastecimento de Brasília, a contribuição para o equilíbrio das condições climáticas, o controle da erosão do solo e o fato de se caracterizar como instituição educacional destinada a educar o povo nas práticas conservacionistas e servir para preservação de material básico para estudos e pesquisas.

### **2.1. Biodiversidade**

O PNB guarda amostras representativas das diferentes fitofisionomias que compõem o Cerrado como Mata de Galeria, Cerrado Denso, Cerrado *sensu stricto*, Campo Sujo, Campo Limpo, Campo Úmido, Campo de Murundus, Brejo, Veredas, Campo Rupestre, e Mata Seca, onde estão

---

<sup>2</sup>Schenkel, Celso & Brummer, Bernardo, 2003. *Vegetação no Distrito Federal: tempo e espaço*. 2ª edição revisada. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco, 62p.; Semarh, 2006. *Atlas Ambiental Distrito Federal*. Brasília: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal, 58p.; Codeplan, 2020. *Atlas do Distrito Federal*. Brasília: Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan, 149p. <http://www.codeplan.df.gov.br/atlas-do-distrito-federal-2020/> (ver Figura 16. Perda de vegetação nativa no Distrito Federal (entre 1953 e 2017), página 22; Figura 17. Vegetação do Distrito Federal para 2014, página 24; Figura 18. Unidades de conservação e outras áreas protegidas no Distrito Federal, página 28).

presentes grande parte das espécies da flora e da fauna que ocorrem no bioma, incluindo espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.

O PNB talvez seja a única unidade de conservação do DF que mantém uma comunidade íntegra de mamíferos e aves. Há a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte, como a onça-pintada (ameaçada de extinção), a onça-parda (ameaçada de extinção), a jaguatirica, a anta, o veado-campeiro, o queixada (ameaçado de extinção), o lobo-guará (ameaçado de extinção), o tamanduá-bandeira (ameaçado de extinção), o tatu-canastra (ameaçado de extinção), o bugio, a irara, dentre outros. O PNB é também a localidade-tipo do morceguinho-do-cerrado (*Lonchophylla dekeyseri*), uma espécie de morcego nectarívora, endêmica e ameaçada de extinção.

Dentre as aves podem ser destacadas espécies de grande porte, como o mutum-do-cerrado, o urubu-rei, a arara-canindé, a curicaca, a seriema, a águia-cinzenta (ameaçada de extinção), dentre outras. Na região da foz dos rios Milho Cozido e Vargem Grande formou-se um brejo extenso que, de setembro a janeiro, abriga espécies de maçaricos oriundos do Ártico Canadense e do Alasca. Essa formação dá sustento a esse grupo de espécies emblemáticas por virtualmente cruzar todo o planeta. Reproduzem-se nas regiões árticas para depois passarem o período de outono/inverno fora, quando toda a região congela. O PNB é um desses portos de abrigo, para onde retornam anualmente. Também, nessa região foi detectada, pela primeira vez, fora das regiões costeiras do continente sul-americano, a paturi-preta (*Netta erythrophthalma*), nos anos 1980. Os brejos da foz do Milho Cozido e Vargem Grande igualmente abrigam narcejões (*Gallinago undulata*), a maior das narcejas do país e hoje pouco detectada fora de unidades de conservação. Nos campos das margens da barragem chegam os caboclinhos (*Sporophila bouvreuil*) a cada mês de outubro para se alimentarem dos capins que frutificam estacionalmente. Os caboclinhos então se reproduzem, antes de desaparecerem em sua migração anual a partir de fevereiro. Na área do PNB ocorrem, também, outras espécies migratórias, como a águia-pescadora, o bacurau-norte-americano (visitantes setentrionais), o chibum, a tesourinha e o sabiá-ferreiro (visitantes meridionais).

Cabe destacar que o processo de degradação dos ecossistemas do Distrito Federal se insere no contexto maior da degradação do bioma Cerrado<sup>3</sup>, que entre outras coisas resulta em perda da biodiversidade, emissão de gases de efeito estufa que promovem o aquecimento global e mudanças climáticas, bem como a redução dos recursos hídricos.

---

<sup>3</sup> MapBiomas, 2021. *Brasil Revelado 1985-2020: As transformações no Cerrado nos últimos 36 anos, Coleção 6*. São Paulo: MapBiomas, 78 slides, lançado em 11 de setembro de 2021

## **2.2. Água para Brasília**

O PNB abriga também a represa de Santa Maria, cuja bacia está totalmente protegida pelo Parque, e assim consegue abastecer de água 25% da população do DF. Apesar de ter provocado uma alteração ambiental importante quando de sua construção, a represa propiciou na foz dos rios Milho Cozido e Vargem Grande a formação de ambientes aquáticos com importância para aves e mamíferos desses ecossistemas.

## **2.3. Monitoramento de Abalos Sísmicos**

O Parque contribui para o monitoramento mundial de atividades sísmicas naturais ou provocadas por testes nucleares e pelos grandes reservatórios de hidrelétricas, por meio da presença em seu interior desde 1968 de uma rede de sensores sísmicos interligados ao sistema mundial de monitoria desses fenômenos, sob a gestão do Observatório Sismológico do Departamento de Geologia da UnB. Trata-se do principal observatório sismológico da América do Sul que monitora principalmente os terremotos e atividades vulcânicas ao longo de toda a cadeia dos Andes – isto só é possível devido à estabilidade tectônica do Planalto Central e à proteção oferecida pelo PNB.

## **2.4. Geodiversidade, Hidrogeologia e Geomorfologia**

O PNB protege, também, uma rica geodiversidade, bem como importantes feições hidrogeológicas e geomorfológicas como o “Peito de Moça”, os “Três Buracos”, “campos de murundus”, dentre outros aspectos, como as lindas paisagens de Cerrado.

## **2.5. Sítios Históricos**

Estão presentes sítios históricos em seu interior, como a “Estrada Real de Santa Luzia”, por onde passavam carregamentos de ouro e outras riquezas do Brasil Central durante o tempo da Colônia, onde se localizava o posto de cobrança de impostos que deu o nome à Chapada da Contagem. Destaca-se, também, o “Acampamento da Missão Cruls”, ocorrido em 1892, responsável pela escolha e delimitação do “Quadrado”, dentro do qual está situado o DF.

## **2.6. Pesquisa e Uso Público**

O PNB proporciona o desenvolvimento de importantes pesquisas científicas e atividades de lazer em contato com a natureza, com suas piscinas de água mineral, trilhas e turismo ecológico. São desenvolvidos trabalhos importantes e contínuos relacionados à educação ambiental, especialmente com a rede escolar do DF.

### **3. Novo Plano de Manejo**

O novo Plano de Manejo do PNB tem uma importância fundamental para o futuro não só do próprio Parque, como de todo o Distrito Federal. De acordo com o novo roteiro metodológico de elaboração de planos de manejo, são definidas questões gerais e essenciais para a UC, como: o propósito do PNB; sua significância; os recursos e valores fundamentais; a interpretação ambiental; a avaliação das necessidades de dados e planejamentos; o zoneamento; as normas gerais; e os atos legais e administrativos.

Nesse sentido, o Zoneamento é crucial, pois a partir dele é que serão definidas as ações e normas a serem desenvolvidas e praticadas em cada zona, abrangendo o Parque como um todo, servindo de base para a elaboração dos Planos Especiais (Setoriais).

Com o processo de Concessão do PNB à Iniciativa Privada, o Plano de Uso Público - PUP ganha grande relevância em relação aos demais setores, pois será a maneira de obtenção de lucro pela empresa que vier a ser contratada para tocar as ações inerentes a esta atividade. Como o que interessa, em última análise, para qualquer empresa é o lucro, e quanto mais melhor, é evidente que quanto maior for a possibilidade de visitação no Parque, mais lucros a empresa terá. Entendemos, ainda, que no processo de concessão, a modelagem econômico-financeira preveja a possibilidade de oferecimento de gratuidades a serem utilizadas para integração das comunidades do entorno, atividades de educação ambiental e para promoção da universalização do acesso às populações menos favorecidas. Entende-se que a concessão é um instrumento de política pública, sendo altamente relevante que o desenho de sua modelagem seja fundamentado em uma lógica que beneficie todas as partes, com objetivos e responsabilidades claros do estado, da sociedade e do parceiro privado.

O PUP prevê, dentre outros pontos, o ordenamento da visitação nas UCs que deve, obrigatoriamente, respeitar o zoneamento proposto no Plano de Manejo e não pode comprometer o objetivo principal do PNB e demais parques nacionais que é proteger o meio ambiente, em particular sua biodiversidade e paisagens, incluindo as espécies ameaçadas de extinção e os recursos hídricos.

Considerando os aspectos elencados no presente documento sobre a importância do PNB para o DF e considerando, também, os desdobramentos do processo de Concessão, é imperativo que o Zoneamento do PNB deve ser feito com muito cuidado, com critérios técnicos e científicos, tendo como prioridade a preservação dos seus recursos naturais e a conservação dos seus principais atributos.

Desta forma, chamamos atenção para os seguintes pontos:

- Para que o PNB mantenha populações viáveis de grandes e médios mamíferos e aves, além de outros grupos de fauna, é importante que a Zona de Preservação a ser delimitada para a área original do Parque (área antiga - 30.000 ha) seja contínua e a maior possível, abarcando toda a área central do PNB, similar à que está prevista no zoneamento do Plano em vigência (representada pela soma das zonas intangíveis e primitivas), além de ser bem manejada e protegida, livre de atividades causadoras de distúrbios e de eventuais impactos ambientais. Essa condição é fundamental para a manutenção contínua da biodiversidade no PNB, bem como para a possibilidade de movimentação dos animais em caso de ocorrência de incêndios na vegetação, quando algumas áreas podem ficar temporariamente desocupadas para serem novamente utilizadas quando da recuperação natural.
- Não sejam estabelecidas trilhas para visitação pública na área descrita acima, tampouco a possibilidade de pernoites em área próxima à represa de Santa Maria, como vem sendo aventado. Área de camping dentro do PNB estaria em condições mais adequadas e seguras em local próximo ao Centro de Visitantes, onde já há um uso intensivo e com maiores possibilidades de instalação de infraestrutura.
- Trilhas para visitantes na área original do Parque seriam, como já vem ocorrendo, na região sul do Parque e na área nova (área ampliada, anteriormente conhecida como Buracão). As visitas devem ser feitas por guias treinados, com conhecimentos sobre a biodiversidade do Cerrado e a importância do Parque.
- É extremamente importante que sejam definidas zonas de preservação e de conservação para a área nova, objeto da ampliação do PNB em 2006 (anteriormente conhecida como Buracão). Esta ampliação visou, dentre outros aspectos, aumentar a possibilidade de conservação da biodiversidade do Parque, preservar uma fitofisionomia rupestre única na região, além de constituir um estratégico corredor ecológico que liga o PNB à APA da Cafuringa, possibilitando o fluxo de animais, dentre os quais alguns considerados emblemáticos e ameaçados, como a onça-pintada, avistada em várias oportunidades ao longo do tempo nesta área. Na definição das zonas para essa nova área, é importante que seja levado em conta o Zoneamento previsto no Plano de Manejo da APA do Planalto Central, elaborado em 2012, no qual foram definidas zonas de preservação da vida silvestre para a área nova incorporada ao PNB em 2006 e que poderiam ser enquadradas, de acordo com novo roteiro metodológico para planos de manejo de UCs, como zonas de preservação, zonas de conservação e/ou outras mais adequadas.

- A área da ampliação também tem atrativos muito interessantes para a visitação pública, com muitas cachoeiras e outros espaços de interesse, muitos destes com empreendimentos ecoturísticos de longa data, anteriores a ampliação, a exemplo da Chapada Imperial, Paraíso da Terra, Poço Azul, dentre outros, que devem ser objeto de direcionamento das principais opções de uso público do Parque como um todo, diminuindo a pressão da visitação na área antiga. Estas áreas particulares, que ainda não foram indenizadas, devem ser objeto de estabelecimento de normas de uso por meio de Termos de Compromisso a serem assinados entre os respectivos proprietários e o ICMBio.
- Deve-se aumentar a proteção do PNB na zona de amortecimento, com normas mais rígidas em relação à ocupação antrópica, visando minimizar os possíveis impactos ao Parque advindo de atividades conflitantes à conservação.
- Deve ser prevista a construção de passagens subterrâneas para a fauna em pontos estratégicos a serem definidos, especialmente na DF 001, em trechos que margeiam o PNB.
- Em relação ao abastecimento de água para Brasília, por meio da represa de Santa Maria, é importante que a questão seja abordada no Plano de Manejo, com a previsão de destinação ao PNB de uma pequena parte da taxa cobrada da CAESB junto aos consumidores, reforçando o orçamento anual do Parque e dando mais autonomia à sua gestão. Esta possibilidade está prevista no artigo 47 da Lei do SNUC (Lei 9.985, de 18 de julho de 2000).
- Entende-se que a CAESB considera, com a propriedade necessária, a segurança hídrica para abastecimento da população humana da cidade. No entanto, o manejo da água da represa de Santa Maria feito pela empresa não leva em consideração, de maneira adequada, os efeitos causados por uma retenção excessiva de água sobre os ambientes aquáticos da foz dos dois rios e os impactos advindos da inundação dos mesmos. Os maçaricos formam um dos conjuntos de aves afetados por esse manejo, já que sua migração de retorno ao Ártico para reprodução ocorre a partir do final de março. No entanto, como o nível da barragem deixa os brejos da foz dos dois rios inundados, são obrigados a buscarem outras áreas fora do PNB entre janeiro e março. Igualmente, as aves dos campos das margens e demais espécies aquáticas terminam por deixar a barragem com o aumento do nível das águas, diminuindo a efetividade do papel do Parque Nacional na conservação da biodiversidade. Seria necessário a definição e adoção de critérios ecológicos para a gestão do reservatório e a criação de um comitê para o



acompanhamento da aplicação destes critérios, com participação do ICMBio, da CAESB e de especialistas de órgãos acadêmicos e conservacionistas.

- Outro aspecto fundamental é a necessidade de integração do PNB com as comunidades do entorno, em trabalhos sistemáticos de educação ambiental e com a possibilidade de obtenção de renda por membros dessas comunidades nas atividades ecoturísticas, especialmente jovens. Estas comunidades, participando ativamente de ações no Parque, poderão se transformar em aliadas importantes para a conservação da biodiversidade, minimizando impactos negativos tais como o uso do fogo, a caça e a pesca.
- Também consideramos muito importante ser abordado no Plano de Manejo, as questões relacionadas com a gestão e a proteção do Parque, tendo em vista a sua previsão no Processo de Concessão à iniciativa privada. Entendemos que a gestão e a proteção devem ser mantidas pelo ICMBio e não objeto de concessão, como previsto no Processo que está em andamento. Um pensamento básico sobre concessão a terceiros pode ser resumido na seguinte frase de um economista: *“Tudo o que não constitui atividade essencial de um negócio pode ser confiado a terceiros”*. A gestão e a proteção (polícia/fiscalização) são atividades essenciais de um Parque Nacional e não devem ser confiados a terceiros. O gestor de um Parque e os fiscais devem ser agentes públicos.
- Entendemos, também, ser muito importante que o PNB tenha entre as suas prioridades de gestão, uma real integração de ações junto às demais UCs que compõem a Zona Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado no DF (RBC), participando ativamente do seu Conselho e definindo estratégias conjuntas para reforçar e implementar propostas de corredores ecológicos, bem como, conexões por meio de trilhas ecológicas de longo curso. Pensa-se, também, em conexões de ações e projetos, que valorizem a cultura, a educação ambiental, o ecoturismo, a culinária do cerrado, a recreação e o esporte em contato com a natureza, inclusive para a promoção do bem-estar e da saúde pública, bem como a produção sustentável de produtos do Cerrado, o agroextrativismo orgânico. A RBC pode ser caracterizada, também, como um Mosaico de UCs, tendo em vista que, além das UCs da Zona Núcleo, existem muitas UCs na Zona Tampão e na Zona de Transição da RBC, podendo-se pensar no reconhecimento do **Mosaico Candango – Mosaico de Unidades de Conservação do DF**, onde a Reserva da Biosfera terá um papel central.

#### 4. Aspectos Legais

A Constituição Brasileira, no artigo 225, parágrafo 1º, item III, incumbe o Poder Público *“definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei,*



*vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção”.*

A Lei 9.985/2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), define dois grupos de unidades de conservação: I - Unidades de Proteção Integral, com o objetivo básico de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei; II – Unidades de Uso Sustentável, com o objetivo básico de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos.

Ainda de acordo com o SNUC, os Parques Nacionais têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

O PNB foi criado por meio do Decreto 241 de 29 de novembro de 1961 com uma área de 30.567 ha. Apesar de o Decreto ter definido que os limites do PNB seriam as estradas-parque do Contorno, do Acampamento, da Indústria e Abastecimento, nos anos 80 o PNB parte da sua área foi ocupada pela Granja do Torto, Vila do Torto, Parque de Exposições, Núcleo Rural Boa Esperança, dentre outros. Em 08 de março de 2006, por meio da Lei 11.285, o parque teve seus limites ampliados para 42.389 ha como forma de compensação pela área onde está hoje instalada a Cidade Digital e pelas demais ocupações citadas acima. A porção ampliada abrange a área conhecida como Buracão, parte da Chapada Imperial e outras áreas.

## **5. Princípios Éticos**

Um dos valores de se preservar os ecossistemas naturais, por meio de um Parque Nacional, é o respeito à existência das demais espécies do **Planeta Terra**, além do **Homo sapiens**. Entendemos ser este um valor ético. É imperativo que haja áreas protegidas sem a presença humana. Por isso a importância da **Proteção Integral**. Quanto maior for a Zona de Preservação do Parque Nacional de Brasília, melhor para os demais seres vivos originários dessa porção de Cerrado.

Brasília, 21 de Setembro de 2021.

Braulio Ferreira de Souza Dias  
Diretor-Presidente da Fundação Pró-Natureza - FUNATURA